Mário de Sá-Carneiro — A Inegualável

Ai, como eu te queria toda de violetas E flébil de setim... Teus dedos longos, de marfim, Que os sombreassem joias pretas...

E tão febril e delicada Que não podesses dar um passo — Sonhando estrelas, transtornada, Com estampas de côr no regaço…

Queria-te nua e friorenta, Aconchegando-te em zibelinas — Sonolenta, Ruiva de éteres e morfinas…

Ah! que as tuas nostalgias fôssem guisos de prata — Teus frenesis, lantejoulas; E os ócios em que estiolas, Luar que se desbarata…

Teus beijos, queria-os de tule, Transparecendo carmim — Os teus espasmos, de sêda…

Água fria e clara numa noite azul, Água, devia ser o teu amor por mim...

Mário de Sá-Carneiro, Indícios de Oiro